

Edição bilíngue

Charles Dickens

OLIVER TWIST

Oliver Twist

Adaptação de Telma Guimarães

Ilustrações de Rodrigo Rosa

Suplemento do Professor

Elaborado por Flora Manzione



Editora
do Brasil

Oliver Twist é a história de um menino cuja mãe morreu no parto e durante muito tempo ele nada soube sobre ela nem sua família. Órfão e pobre, Oliver sofre maus-tratos de muitas pessoas que cruzam seu caminho e acaba sob os cuidados de um criminoso, que pretende levá-lo para o mal caminho. Entretanto, uma série de encontros inesperados podem mudar o destino do garoto, que deseja apenas ter uma vida digna.

1 – Trabalhando o livro bilíngue

Antes de iniciar a leitura do livro, é interessante perguntar aos alunos se já ouviram falar desse clássico. É provável que alguns alunos já tenham ao menos ouvido o título *Oliver Twist*. Nesse caso, pergunte a eles se sabem informações básicas sobre o personagem. Caso ninguém conheça a história, explique apenas que se trata de uma narrativa sobre um menino órfão que viveu na Inglaterra no século XIX. Em seguida, peça aos alunos que pensem nas prováveis condições de uma criança órfã. Pergunte: Um órfão recebe o mesmo afeto de um não órfão? E quanto às condições financeiras? Uma criança sem família pode ter, desde o começo da vida, as mesmas oportunidades de uma criança com família, que tem casa, alimentação adequada, educação etc.? É provável que os alunos respondam que as condições de uma criança órfã são diferentes de outra não órfã. Nessa discussão, porém, é muito importante ressaltar que há inúmeras crianças órfãs no mundo e não se pode fazer generalizações quanto à vida delas.

Após essas informações iniciais sobre a história, que outras coisas os alunos imaginam que vão encontrar ao longo da narrativa? Que tipos de situação e de personagem podem surgir? Ao fazer essas previsões, eles tomam como base a discussão inicial da qual acabaram de participar?

Como o livro é bilíngue, você pode conversar com o professor de Inglês para pensarem juntos em atividades a serem desenvolvidas paralelamente, relacionadas com a leitura nas duas aulas. Por exemplo, após a leitura de um capítulo em português, os alunos podem se preparar, com base na parte em inglês, para recontar, com as próprias palavras e em inglês, o que acontece naquele trecho da história. Vocês podem, ainda, aproveitar o fato de que a versão em inglês é mais resumida que a em português e pedir a eles que tentem, oralmente ou por meio de uma breve redação, contar em inglês os detalhes da parte em português que não estão na parte em

inglês. Além disso, como preparação para a leitura em língua inglesa, o professor de Inglês pode selecionar da parte em inglês palavras que os alunos talvez não conheçam, cujos significados sejam mais difíceis de inferir, e escrevê-las em tiras de papel. Em seguida, é possível escrever a definição delas na lousa, também em inglês (se achar que a turma tem condições de entender uma definição em inglês), ou a tradução delas, e pedir aos alunos que, em grupos, tentem ligar as palavras às definições/ traduções equivalentes. Isso os ajudará a criar estratégias de leitura em língua estrangeira e a expandir o vocabulário. No final do livro, há um **glossário** que pode ajudá-los na leitura, mas esta atividade será mais desafiadora se envolver palavras ou expressões que não estão nele. O glossário pode ser mais útil quando os alunos estiverem lendo sozinhos.

Como o livro é um pouco longo e complexo, combine uma data para o término da leitura (nas versões em português e inglês). Entretanto, é interessante determinar também datas de conclusão de partes do livro (por exemplo, uma semana depois do começo da leitura, eles devem ter lido até certa página) e nessas datas conversar brevemente com eles sobre a história, perguntar o que estão achando, se até o momento mantêm as mesmas opiniões sobre os personagens e a história, se há algo na trama que os surpreendeu positivamente ou os desagradou etc. Caso haja alunos mais adiantados na leitura, instrua-os a não comentar partes da história que os outros ainda não conhecem. Este é também o momento para desenvolver as atividades combinadas com o professor de Inglês.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa: EF69LP49, EF89LP33, EF08LI06, EF08LI08, EF08LI18, EF09LI01 e EF09LI09.





2 – *Oliver Twist* e a importância dos direitos básicos

No dia combinado para a conclusão da leitura, peça aos alunos que falem brevemente o que acharam da história e seu desfecho. Deixe que troquem opiniões e interfira quando achar necessário (por exemplo, quando alguém fizer uma observação interessante que deve ser mais explorada). Explique a eles que não é preciso gostar do livro, mas é importante ler e conhecer estilos diversos de narrativa, textos variados etc.

Você pode retomar a discussão de antes do início da leitura sobre crianças órfãs e as condições em que provavelmente muitas delas vivem. Como os alunos relacionam as ideias que tiveram durante aquela conversa com a história? O personagem vivia da maneira que imaginavam e sua história foi como previram? Por quê?

Nesse ponto, é interessante explicar à turma que esta obra é considerada até hoje um documento histórico, pois retrata fielmente as condições das crianças órfãs daquele período na Inglaterra. Pobres e muitas vezes sem alguém que cuidasse delas devidamente, muitas tiveram destinos trágicos, como a delinquência, e até mesmo morte precoce. Dickens fez uma espécie de denúncia sobre o fato, e apesar de o livro ter sido escrito há muito tempo e muitas coisas no mundo terem mudado de lá pra cá, até hoje *Oliver Twist* serve de referência quando se quer falar sobre orfandade e crianças em outras situações de vulnerabilidade.

Em seguida, converse com os alunos sobre a importância de certos direitos serem assegurados na infância. Que direitos são esses? Pergunte a eles se conhecem a Declaração Universal dos Direitos da Criança (estabelecidos pela ONU) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e peça-lhes que pesquisem os principais aspectos estabelecidos nesses documentos e compartilhem com a turma. Anote as respostas deles na lousa.

Em seguida, com base no estatuto brasileiro, o ECA, pergunte aos alunos se acham que os direitos estabelecidos nele são garantidos para todas as crianças e adolescentes do Brasil. Depois, peça que formem grupos e discutam os pontos a seguir.

- a) É possível fazer um paralelo entre a história de Oliver Twist e a vida de crianças que também nascem sem oportunidades (sejam órfãs ou não)?
- b) A importância de se ter oportunidades e os direitos básicos respeitados desde a primeira infância.
- c) A que tipo de situações futuras uma vida sem oportunidades pode levar.

É importante os alunos entenderem que, muitas vezes (mas não sempre), a qualidade de vida de crianças que não têm oportunidades nem direitos básicos respeitados (o direito à moradia, à alimentação adequada, à educação, entre outros) é muito inferior à de crianças que não tiveram esse problema, e essa condição pode levá-las a situações em que ficam ainda mais vulneráveis: trabalho infantil, por exemplo, e até mesmo a uma vida criminosa, como aconteceu com Oliver Twist. Sem amparo algum, ele sofreu maus-tratos, fez trabalhos forçados e ficou sujeito a criminosos e aproveitadores. Nem todas as crianças do mundo real, porém, têm a

oportunidade que o personagem teve de mudar de vida, muitas nunca conseguem sair dessa situação, ou, quando conseguem, raramente é de maneira tranquila.

Com tudo isso em mente, peça aos alunos que, com base no ECA e na Declaração Universal dos Direitos da Criança, apontem todos os direitos que o personagem Oliver Twist não teve assegurados. Depois, eles podem fazer a mesma atividade em relação às crianças brasileiras que passam a infância e a adolescência sem acesso a direitos básicos e sem as mesmas oportunidades de uma criança de classe econômica mais elevada. Por fim, eles podem, em grupos e com base nesse trabalho,



discutir como essas crianças poderiam ter seus direitos assegurados. De quem se deve exigir isso? O que o órgão responsável deve fazer? Existem atualmente projetos com esse objetivo?

A discussão também pode incluir a questão da meritocracia, tão comentada atualmente. Com base em tudo o que acabaram de debater, refletir e pesquisar, o que pensam sobre o tema? É justo falar em meritocracia num país desigual? E se o país não tivesse tanta desigualdade, seria diferente? Por quê?

É interessante os alunos pensarem ainda sobre a situação de outras crianças ao redor do mundo. Crianças refugiadas, por exemplo, que fogem de conflitos armados em seus países, muitas vezes apenas com parte da família e até perdem algum parente na fuga, e crianças imigrantes que são separadas de suas famílias na fronteira dos Estados Unidos e mantidas literalmente em jaulas, sem comida suficiente e em condições higiênicas precárias. Como essas crianças são prejudicadas, material, intelectual e psicologicamente? O que se pode fazer para resolver ou ao menos amenizar essas situações? Elas conseguirão um dia viver normalmente?

No final, peça aos alunos que escrevam, individualmente, uma redação relacionando todos os temas discutidos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa: EF08LI05, EF08LI06, EF08LI08, EF08LP04, EF08LP14, EF69LP07, EF69LP08, EF69LP13, EF69LP14, EF69LP15 e EF69LP44.



3 – Plot twist

Voltando à interpretação da história, você pode pedir aos alunos que pensem sobre o nome do personagem principal, Oliver Twist, e sua história. Há uma relação mais profunda ou o nome foi escolhido ao acaso? Peça-lhes que pesquisem o significado da palavra *twist*. Eles descobrirão que esse verbo significa “mudar a forma de algo por meio de torções, dobras etc.” e “torcer algo para que ele mude a direção a que aponta”. Com essas informações, eles percebem a relação do nome com a história?

Essa é uma interpretação do texto, mas pode ser interessante abordá-la com os alunos. Em grupos, convide-os a estabelecer essa associação. Ao final, se necessário, explique à turma que, assim como algo que é retorcido e muda de forma e direção, a vida de Oliver Twist passa por grandes mudanças e o desfecho de sua história é inesperado. De uma vida pobre, infeliz, de maus-tratos e que quase termina no crime, Oliver Twist vai para um mundo novo, cheio de afeto e conforto material, no qual ele pode finalmente viver dignamente. Com base nesse raciocínio, peça aos alunos que escrevam um texto relatando um momento em que um evento mudou a vida deles de forma significativa. Pode ser uma história real ou inventada; se for inventada, pode ser sobre um personagem fictício.

Outra expressão que você pode mencionar é *plot twist*, usada para se referir a um rumo inesperado que uma história toma, uma reviravolta. A história de Oliver Twist tem esse elemento também. Um exemplo é quando ele descobre que Rose é sua tia e Edward, o criminoso que queria matá-lo, é seu irmão. Pergunte aos alunos se eles já se depararam com um *plot twist*, seja em um livro, filme ou uma série de TV. Como foi? Que efeito esse elemento teve neles como leitores/espectadores?

Usando esse elemento narrativo, os alunos podem criar, individualmente ou em duplas, uma breve história ficcional na qual haja um *plot twist*: um acontecimento ou desfecho até então inimaginável para o leitor.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa: EF08LI05, EF08LI09, EF08LI10, EF69LP51, EF89LP35, EF08LP04 e EF08LP14.



Sugestões para o professor

As atividades sugeridas neste suplemento pretendem auxiliá-lo a abordar o livro e seu tema em sala de aula. Contudo, o trabalho não deve se limitar somente a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de leitura para ajudá-lo a expandir a discussão.

- * CHALHOUB, Sidney. A meritocracia é um mito que alimenta as desigualdades, diz Sidney Chalhoub. [Entrevista cedida a] Manuel Alves Filho. *Jornal da Unicamp*, Campinas, 7 jun. 2017. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/06/07/meritocracia-e-um-mito-que-alimenta-desigualdades-diz-sidney-chalhoub>. Acesso em: set. 2019.
- * CEDECA. *ECA 2017: Estatuto da Criança e do Adolescente – versão atualizada*. CEDECA: Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf. Acesso em: set. 2019.
- * NAÇÕES UNIDAS. *Convention on the Rights of the Child*. Genebra: UN Human Rights, 20 nov. 1989. Disponível em: <https://www.ohchr.org/documents/professionalinterest/crc.pdf>. Acesso em: set. 2019.
- * ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Trabalho Infantil*. Brasília, DF: OIT, [20--?]. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-infantil/lang-pt/index.htm>. Acesso em: set. 2019.
- * UNICEF. *Convenção sobre os Direitos da Criança*. UNICEF: Brasília, DF, 20 nov. 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: set. 2019.

